

A bancada de ACM

Arquivo

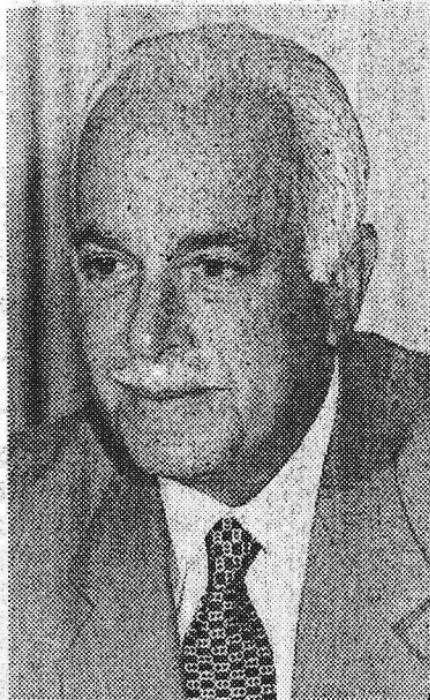
SALVADOR — O ex-governador Antonio Carlos Magalhães, senador eleito pelo PFL da Bahia, garantiu que, apesar do desempenho eleitoral de seu partido no estado (elegeu 22 deputados federais), não exigirá cargos no governo do futuro presidente Fernando Henrique Cardoso.

ACM disse que não conversa com Fercardo Henrique desde a campanha. Os contatos estão sendo feitos por seu filho, deputado federal Luis Eduardo Magalhães, o mais votado da Bahia, com 136.411 votos. "Não vou negociar nada. Espero que todos os meus correligionários defendam os interesses da Bahia", afirmou.

ACM contou que não pretende disputar a presidência do Senado e nem cargos da Mesa Diretora. "Embora o Senado seja uma casa independente, é óbvio que a escolha do seu presidente passa também pelo presidente da República", explicou. Um dos projetos que defenderá em Brasília, adiantou, será o de revisão da imunidade parlamentar, mantendo-a só para alguns casos.

Segunda vaga — O resultado das urnas na Bahia, além de confirmar a eleição de Antonio Carlos, deu vitória a seu companheiro de chapa Waldeck Ornelas (PSDB), que na disputa pela segunda vaga no Senado derrotou o candidato Waldir Pires (PSDB dissidente), com uma margem de aproximadamente 3.056 votos.

ACM quer utilizar seu prestígio eleitoral para eleger, no 2º turno, seu candidato ao governo



Antonio Carlos não quer cargos

Paulo Souto (PFL), que concorre com João Durval (PMN).

Mesmo encerrada a sua campanha, Antonio Carlos parte para o interior do estado nos próximos dias, para pedir votos para Paulo Souto, que conseguiu mais de 49% dos votos nesta primeira etapa eleitoral, vencendo inclusive em Feira de Santana, onde o seu adversário João Durval foi prefeito. ACM tem certeza que Fernando Henrique Cardoso vai apoiar Paulo Souto neste segundo turno. "Nós não vamos reivindicar, mas ele vai me procurar", disse.

A campanha, segundo ACM, não vai ter mudanças substanciais. Por enquanto, ele se preocupa com as novas adesões ao candidato, mas já avisou que não negocia cargos no estado.